

ESTÃO ROUBANDO NOSSOS DIREITOS!

Em meio à crise econômica, o governo Michel Temer quer “baratear” o trabalhador brasileiro para aumentar o lucro dos empresários. Para isso, mudou leis trabalhistas e agora quer mudar regras de aposentadoria. Uma dessas mudanças já foi aprovada: é a que permite terceirizar qualquer atividade, com a desculpa de que assim serão criados mais empregos. Mas é mentira: TERCEIRIZAÇÃO NÃO GERA EMPREGOS!

O que teremos é uma onda de demissões para que depois os trabalhadores sejam contratados com salários mais baixos, maior jornada, menos direitos e péssimas condições de trabalho.

Junte-se à nossa luta para não deixar que isso aconteça!

Se você tem alguma denúncia sobre os abusos das empresas terceirizadas, procure o Sintrajud. Embora não seja o representante legal dos terceirizados, o Sindicato pode orientá-los na busca por seus direitos.



Tribunais ignoram condições de trabalho

Aplicando a política do governo para desmontar o serviço público, o Judiciário gasta bilhões de reais em contratos com empresas terceirizadas.

Os trabalhadores dessas empresas hoje correspondem a cerca de 69 mil pessoas, mais de 15% da força de trabalho dos tribunais federais e estaduais de todo o país.

Mas as administrações não acompanham as condições em que os terceirizados trabalham, não ouvem suas queixas e não fiscalizam com rigor as empresas contratadas. Com baixos salários, os trabalhadores enfrentam também a conivência do Judiciário com o desrespeito aos seus direitos.

O que é terceirização?

Terceirizar significa colocar um atravessador entre a empresa que contrata um serviço e o trabalhador que presta esse serviço.

O atravessador é a empresa de terceirização de mão de obra e o trabalhador contratado dessa forma é o trabalhador terceirizado.

Quem ganha?

- A empresa de terceirização, que vai lucrar com a venda da mão de obra
- Patrões que querem “lavar as mãos” e deixar de se preocupar com obrigações trabalhistas, como férias, 13º salário e FGTS.
- Sindicatos afinados com as empresas de terceirização, que agem para defender os interesses dos patrões e calar as reivindicações dos trabalhadores.

Quem perde?

- O trabalhador terceirizado, que ganhará menos. Pense bem: como a empresa de terceirização vai lucrar e ao mesmo tempo diminuir o custo do serviço? A única forma de fazer isso é rebaixar os salários e não pagar direitos.
- Toda a classe trabalhadora, que passa a ficar dividida e desunida. Assim é mais fácil para os patrões aumentarem a exploração da mão de obra.
- O serviço público, que deixa de contar com servidores concursados, estáveis e com uma carreira. Eles são substituídos por trabalhadores que não têm nenhuma segurança quanto ao futuro profissional. Isso acaba deixando a população sem atendimento.



Em SP, contratos milionários e salários baixos

Em São Paulo, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) gasta mais de R\$ 1,770 milhão por mês em contratos de terceirização. No Tribunal Regional do Trabalho (TRT-2) são mais de R\$ 5,880 milhões por mês. O Tribunal Regional Federal (TRF) não forneceu as informações solicitadas pelo Sintrajud e apresentou apenas os dados que já estão no *site* do Tribunal.

Apesar da fortuna que recebem dos tribunais, as empresas não pagam mais do que o piso de R\$ 1.076 para funções como copeira, auxiliar de manutenção, recepcionista e ajudante geral. Esse é o valor acertado na última convenção coletiva fechada pelo Sindprees (o sindicato que representa grande parte dos terceirizados em São Paulo).

Além de pagarem salários tão baixos, as empresas ainda desrespeitam os direitos trabalhistas. Veja algumas denúncias recebidas pelo Sintrajud:

Trabalhadores terceirizados do TRT-2 estão há vários anos sem tirar férias, porque todo ano a empresa para a qual trabalham é substituída e eles são recontratados. Para não perder o emprego, acabam tendo de desistir do descanso anual.

No TRE, foi cancelado o contrato com uma empresa de manutenção elétrica e os trabalhadores que foram recontratados pela nova prestadora do serviço tiveram os salários rebaixados.

Além disso, o Tribunal se recusa a pagar a mais pelos dias de trabalho dos terceirizados durante os plantões.

No TRF-3, com a mudança na escala de serviço, os seguranças perderam cerca de R\$ 1 mil por mês. Também foi cortado o vale-alimentação e um adicional que recebiam para compensar o horário de almoço.

Na limpeza, a redução das equipes obriga mulheres a limpar grande quantidade de banheiros. Elas também têm de ficar em pé para não receber ainda mais serviço.

Sindicatos “de carimbo” X sindicatos de luta

Muitas entidades que dizem representar os terceirizados na verdade são quase “sócias” dos patrões

Para enfrentar os abusos das empresas e o descaso dos tribunais onde trabalham, os terceirizados precisam de sindicatos fortes, dispostos a lutar pelos direitos dos trabalhadores.

Mas as entidades que dizem representar os terceirizados fazem mais pelos patrões do que pelas categorias. Não convocam greves, não protestam, não organizam a luta por maiores salários e melhores condições de trabalho. São tão “bonzinhos” para as empresas que algumas só contratam empregados que sejam filiados a esses sindicatos.

No Brasil, a lei obriga todo trabalhador a descontar do salário o imposto sindical e a contribuição assistencial. Os sindicatos de verdade são contra o imposto, pois é com esse dinheiro que se sustentam os sindicatos conhecidos como “cartoriais” ou “de carimbo” (aqueles que só atuam junto ao trabalhador no momento da homologação das demissões, para bater o carimbo do sindicato, ou para se beneficiar da legitimidade jurídica de ser a entidade que detém o registro sindical). Veja as diferenças entre os sindicatos de verdade e os de mentira e reflita: de que lado seu sindicato está?

Sindicatos “de carimbo”

- ✓ São sustentados pelo imposto sindical e pela contribuição assistencial, que o trabalhador é obrigado a pagar;
- ✓ Não lutam para melhorar a situação do trabalhador;
- ✓ Não fazem assembleias de verdade, ninguém fica sabendo quando os filiados se reúnem;
- ✓ Os diretores nunca aparecem na base;
- ✓ Iludem os associados com sorteios, convênios, colônias de férias, excursões e festas.

Sindicatos de luta

- ✓ São sustentados pelas mensalidades dos filiados;
- ✓ Negociam salários, benefícios e melhoria das condições de trabalho; quando a negociação não chega a um resultado, organizam os trabalhadores para a luta;
- ✓ Fazem assembleias: tudo é discutido com os trabalhadores e decidido por votação;
- ✓ Os diretores, eleitos pela categoria, estão sempre nos locais de trabalho, ouvindo as queixas dos trabalhadores.